CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO

JÚLIO CÉSAR MOREIRA SOARES
PAMELLA JACQUELINE DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA APÓS A CURA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JUAZEIRO-BA
2022

JÚLIO CÉSAR MOREIRA SOARES
PAMELLA JACQUELINE DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA APÓS A CURA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição - Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito parcial para obtenção do título de nutricionista do curso de graduação em Nutrição.

Orientador: Prof. Me. Aline Nataly Soares Vital

Coorientador: Prof. Me. Arianny Amorim de Sá

JUAZEIRO-BA
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIO CÉSAR MOREIRA SOARES
PÂMELLA JACQUELINE DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES IDOSAS SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito para obtenção do título de nutricionista do curso de graduação em Nutrição.

Aprovado em: 25 de Maio de 2022.

Banca Examinadora

Aline Nataly Soares Vital

Orientadora: Prof.ª Ma. Aline Nataly Soares Vital
Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

Arianny Amorim de Sá

Coorientadora: Prof. ª Ma. Arianny Amorim de Sá
Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

Caline Alves de Oliveira

Esp. Caline Alves de Oliveira

JUAZEIRO-BA

2022

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA APÓS A CURA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlio César Moreira Soares, Pamella Jacqueline dos Santos [1]

Aline Nataly Soares Vital[2]

Arianny Amorim de Sá[3]

RESUMO

A população atualmente está vivendo cada vez mais, no entanto, em decorrência ao envelhecimento e às patologias presentes, associado ao estilo de vida, tem-se uma baixa qualidade de vida. Entre as doenças que mais acometem a população, destaca-se o câncer de mama como o mais recorrente no público feminino com uma taxa de sobrevida alta. O estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, levou como critério de inclusão, mulheres sobreviventes ao câncer de mama com idade superior a 65 anos com estudos feitos entre os anos de 2012 a 2022. A pesquisa teve como objetivo analisar, por meio da literatura, o estado nutricional de mulheres idosas após o tratamento e cura clínica da neoplasia mamária. Os resultados obtidos após a seleção e análise dos 10 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, destacou preocupação com a qualidade de vida geral nesse público, mediante alterações psicossociais, mudanças no estilo de vida, fatores nutricionais, composição corporal e expectativa de vida, em decorrência ao tratamento a que essas mulheres são sujeitas. Foi possível perceber que após a cura clínica do câncer de mama, há uma incidência de sobrepeso e obesidade, atrelado a isso, sintomas de ansiedade, distúrbios de sono, mudanças nos hábitos alimentares e dor após o tratamento, essa última como precursor de uma má qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Mulheres. Qualidade de vida. Neoplasia mamária.

[1] Discentes do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: juliocesarsoares2015@gmail.com

[2] Docente Orientadora, Colegiado de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, nutricionista, e-mail: aline.vital@ftc.edu.br

[3] Docente Coorientadora, Colegiado de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, nutricionista, e-mail: arianny.sa@ftc.edu.br

ASSESSMENT OF THE NUTRITIONAL STATUS OF ELDERLY WOMEN WITH BREAST CANCER AFTER CLINICAL CURE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The population is currently living longer, however, due to aging and present pathologies, associated with lifestyle, there is a low quality of life. Among the diseases that most affect the population, breast cancer stands out as the most recurrent in the female population with a high survival rate. The qualitative study, of the descriptive-exploratory type, took as an inclusion criterion, women survivors of breast cancer aged over 65 years with studies carried out between the years 2012 to 2022. The research aimed to analyze through the literature the nutritional status of elderly women after treatment and clinical cure of breast cancer. The results obtained after the selection and analysis of the 10 articles that met the established criteria, highlighted the concern with the general quality of life in this public, through psychosocial changes, changes in lifestyle, nutritional factors, body composition and life expectancy, as a result of the treatment to which these women are subjected. It was possible to notice that after the clinical cure of breast cancer, there is an incidence of overweight and obesity, linked to this, symptoms of anxieties, sleep disorders, changes in eating habits and pain after treatment, the latter as a precursor to a bad condition. quality of life.

Keywords: Aging. Women. Quality of life. Breast neoplasm.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 METODOLOGIA 7

3 RESULTADOS 8

4 DISCUSSÃO 15

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS 18

1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida tem aumentado, sendo cada vez mais frequente indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos. Porém, esse envelhecimento cresce com baixa qualidade de vida, em virtude das doenças características da velhice, tornando-se um desafio para a economia e para a assistência médica, em razão da alta demanda existente de idosos com patologias e da falta de recursos para atender à amplificação desse público (GUIMARÃES; ANDRADE, 2020).

O padrão de vida hoje tornou-se oportuno para o surgimento e agravo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em virtude do consumo descontrolado de alimentos industrializados, bebidas alcoólicas, tabagismo e inatividade física (SAMPAIO et al., 2012). A ancianidade traz consigo diversos mecanismos que favorecem o agravo ao desenvolvimento de doenças crônicas, pela diminuição das funções celulares, psicológicas, bioquímicas e funcionais, contribuindo para a redução da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio (SILVA; FERRARI, 2011). Dentre as enfermidades, as neoplasias malignas ganharam importância no perfil de mortalidade mundial, em resultado do número de pessoas acometidas, estabelecendo uma alta no perfil de morbimortalidade de indivíduos afetados pelos cânceres de próstata e de pulmão no sexo masculino, e os cânceres de mama e colo do útero no sexo feminino (OLIVEIRA et al., 2018).

Frente aos inúmeros casos de cânceres existentes, o de mama continua sendo um dos que mais mata mulheres no mundo. Só em 2018 foram 2,09 milhões de casos segundo a OPAS/OMS (Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde). O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que só no Brasil cerca de 59.700 mulheres tiveram incidentes de casos de câncer de mama em 2019 (BRASIL, 2020). Dentro desse cenário, torna-se preocupante a saúde da mulher num contexto geral. Quando considerado o estado senil, no qual a susceptibilidade à agressividade da doença é ainda maior, esses dados revelam uma perspectiva ainda mais alarmante para as mulheres idosas (SARTONI; BASSO, 2018).

Em tempos de globalização, é visível a necessidade da qualidade de vida mediante a alimentação, principalmente para mulheres idosas, devido às alterações metabólicas tanto do envelhecimento quanto do percurso da doença, além de hábitos alimentares e estilo de vida, que contribuem diretamente na deficiência de

nutrientes, como algumas vitaminas e minerais, aumentando a prevalência do câncer em idosos (CALVÃO et al., 2019). A perda de nutrientes e o comprometimento muscular durante o câncer é prevalente no decorrer do tratamento, e está associada à grande perda de peso ponderal, diminuição da ingestão alimentar e da reserva muscular (MONTEIRO et al., 2016; FREITAS et al., 2020). No entanto, devido ao estresse causado após o tratamento tem sido relacionado com o ganho de peso, em virtude à mudanças no perfil alimentar e social (OLIVEIRA et al., 2014).

Por meio de uma intervenção precoce, através de protocolos específicos de triagem como *Malnutrition Universal Screening Tool* (MUST), é possível identificar o estado nutricional prévio nos pacientes admitidos no pronto atendimento, e aplicar uma terapia nutricional adequada de acordo as necessidades fisiológicas e patológicas do paciente oncológico (SANTOS et al., 2016).

O presente estudo tem por motivação a estimativa de crescimento da população idosa sem condições de bem-estar e satisfação, dando importância às mulheres que tiveram câncer de mama. Considerando a dimensão do efeito nutricional do câncer na vida dessas mulheres, torna-se importante conhecer as possíveis carências nutricionais associadas a esse período pós tratamento, analisando o estado nutricional da população avaliada e investigando as informações importantes a fim de entender as consequências do câncer de mama na saúde da mulher. Esta revisão tem o objetivo de analisar, através de pesquisa na literatura, o estado nutricional de mulheres idosas após o período de recuperação de neoplasia mamária.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a um estudo com delineamento metodológico qualitativo e quantitativo, do tipo descritivo-exploratório atendendo ao que concerne os objetivos propostos. Para devidos fins, foi realizada uma busca na literatura nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*National Library of Medicine*), LILACS (Literatura latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, utilizando como descritores “envelhecimento’’, “câncer de mama’’, “desnutrição’’, “mulheres’’ e “estado nutricional’’, nos idiomas português, inglês e espanhol, obtidos por meio da plataforma online DeCS/MeSH - Descritores em Ciências da Saúde da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os termos de busca foram combinados entre si, através da utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como os estudos realizados com mulheres idosas com idade igual ou superior a 60 anos que desenvolveram câncer de mama. Como critérios de exclusão, artigos que não levaram em conta o estado nutricional dessas mulheres no período pós-tratamento e características do estado nutricional após a cura clínica e estudos com mulheres em tratamento. Foram incluídos estudos de pesquisa de campo, coorte, transversal, ensaio clinico randomizado e caso-controle.

A coleta dos dados foi feita mediante a seleção dos artigos, primeiramente avaliando a temática do estudo, ano de publicação e público estudado. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa, de forma seletiva, buscando identificar os pontos mais relevantes que atendem às expectativas da pesquisa, como idade e público participante do estudo, antropometria, mulheres que sobreviveram ao câncer de mama, sinais e sintomas após a cura clínica e as deficiências nutricionais.

3 RESULTADOS

Após seleção dos estudos, 10 artigos fizeram parte dessa revisão. Os dados obtidos foram analisados e sistematizados em uma tabela, de acordo com o ano de publicação, autores, amostragem e conclusão, para destacar os resultados e principais conclusões, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Principais informações dos estudos selecionados entre 2012 a 2022.

ANO	AUTORES	AMOSTRA	CONCLUSÃO
2019	ALVES et al.	201 participantes, 43 com idade superior a 60 anos.	Maior acúmulo de gordura abdominal com excesso de peso em mulheres menores de 60 anos, e CC e RQC maior em ambos os grupos de idade.
2021	KEAVER et al.	17 participantes, com tratamento de câncer de mama concluído com idade superior a 60 anos.	As mulheres são propensas a apresentarem risco para desnutrição e declínio na qualidade de vida.
2018	LOPES et al.	100 participantes com idade média de 59,1 anos (35-85 anos).	O impacto do câncer afeta de forma negativa a qualidade de vida nos aspectos de mudanças corporais e psicológicas.
2021	PISEGNA et al.	90 participantes com idade média de 71,32 anos.	A qualidade da dieta pode estar associada ao nível de escolaridade, trazendo consequências nos aspectos psicológicos.

2019	SCHREIER et al.	40 participantes, 16 com idade superior a 60 anos.	A dor destaca-se como principal sintoma pós-tratamento nas mulheres sobreviventes e desencadeador de distúrbios do sono e ansiedade.
2018	KALEDKIEWICZ; SZOSTAK-WEGIEREK.	108 participantes, com idade média 72, 5 anos.	Mulheres que concluíram o tratamento sem reincidência e mulheres com histórico do câncer apresentaram uma ingestão de frutas e vegetais, e maior suplementação de vitaminas C e B e ômega 3.
2017	HUANG et al.	252 participantes sobreviventes de câncer de mama, 25 com idade superior a 65 anos.	A qualidade de vida de mulheres sobreviventes é influenciada por fatores socioeconômico psicossociais, duração, tratamento e estágio da doença.
2017	LOWERY-ALLISSON et al.	200 participantes, 41 com idade superior a 65 anos.	Má qualidade do sono após o tratamento esteve associado a uma baixa qualidade de vida, em virtude do impacto da dor.
2018	MAJID et al.	194 participantes, 60 com idade superior a 60 anos.	O estudo apresentou que as sobreviventes de câncer de mama apresentaram o perfil obesogênico com destaque para composição corporal e qualidade da alimentação.
2015	KENZIK et al.	229 participantes sobreviventes de câncer de mama com idade superior a 65 anos.	A baixa função física foi associada ao excesso de peso e gravidade dos sintomas. Baixo peso e prática de exercícios foi associado a um melhor desempenho, independente dos sintomas.

Fonte: Os autores, 2022.

No estudo de Alves et al. (2019), foi avaliada a composição corporal de mulheres sobreviventes de câncer de mama e o consumo alimentar de acordo com a nova classificação do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB, 2014-Ministério da Saúde). Das 43 mulheres com idade ≥ 60 anos, 62,7% apresentavam risco nutricional, seja para magreza (16,27%), pré-obesidade (6,98%) ou obesidade (39,53%). No entanto, o estudo mostrou que os pacientes mais velhos exibiram uma prevalência menor de sobrepeso em relação às outras participantes com idade < 60 anos, porém, com circunferência da cintura (CC) e relação cintura-quadril (RCQ) elevadas em ambos os grupos. Em relação ao consumo alimentar baseado de acordo com GAPB, a ingestão foi predominantemente de alimentos *in natura* / minimamente processados, e apenas 1/3 das calorias totais da dieta era proveniente de alimentos processados e ultraprocessados.

Keaver et al. (2021), observaram em seu estudo com 232 participantes, a qualidade de vida, força de pressão manual e risco de desnutrição em pacientes com câncer e em tratamento concluído. Do total de participantes, 70 apresentaram cura clínica. O estudo não pôde determinar o quantitativo de mulheres idosas sobreviventes de câncer de mama de forma isolada, trazendo a margem total de 42 indivíduos com idade ≥60 anos, e 17 com câncer de mama, sem determinar a faixa etária desse total. A pesquisa mostrou boa qualidade de vida entre os participantes de acordo com EORTC QLQ-C30 (*European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire)*, no entanto, 40% apresentaram risco nutricional para desnutrição, com moderada propensão a dinapenia (dyna=força; penia=perda), para definir a perda de força e potência muscular relacionadas ao envelhecimento.

Lopes et al. (2018), avaliaram a qualidade de vida (QV) e o impacto do câncer (IC) de mama em mulheres sobreviventes. O estudo reuniu dados de 100 participantes com a média de idade de 50 anos, não constatou dados do público isolado de mulheres com idade ≥ 60 anos. Nos achados, dentre as variáveis sociodemográficas e clínicas de acordo com os instrumentos Impacto do Câncer (IC) e *Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast Cancer* (FACTB), identificou-se uma boa QV entre as participantes sobreviventes, porém, um IC em alguns momentos da vida. Observou-se também uma menor preocupação e visão negativa no grupo com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, ao contrário do público

com maior escolaridade. Piores escores de QV foram associados a um impacto nas mudanças corporais, autoavaliação negativa e preocupação com o câncer.

Buscando compreender a associação da qualidade relacionada à saúde mental, estado nutricional (insegurança alimentar e / ou desnutrição), com a qualidade da dieta em mulheres sobreviventes de câncer de mama, Pisegna et al. (2021), descobriram que das 90 mulheres com idade superior a 65 anos, sobreviventes de câncer de mama, 6,57% apresentaram IMC médio para obesidade pela classificação do *Center for Disease Control. 25,3%* pontuaram ≥ 2 no MST (*Malnutrition Screening Tool* - protocolo utilizado para avaliar o risco de desnutrição), indicando risco de desnutrição. A partir disso, dentre as variáveis demográficas abordadas no estudo, concluiu-se que fazendo uma associação entre educação e estado nutricional, o primeiro interfere no estado de insegurança alimentar, comprometendo a qualidade da dieta e consequentemente o estado nutricional. O estudo relata que o câncer de mama impacta negativamente a vida das mulheres sobreviventes, trazendo consigo sentimento de insegurança, no que tange os aspectos psicológicos.

O estudo de Schreier et al. (2019), buscou avaliar os sintomas (dor, fadiga, ansiedade, distúrbio do sono) e como a dor pode interferir na intensificação dos mesmos, comprometendo a qualidade de vida. Das 40 mulheres, 40% tinham idade superior a 60 anos, e maioria eram negras (57,5%). De acordo com os resultados, mulheres negras apresentaram uma média e DP (desvio padrão) maior em relação às mulheres brancas, para intensidade da dor, ansiedade, e interferência da dor. Já para distúrbios do sono as mulheres brancas apresentaram valores elevados. Segundo os autores intensidade da dor pode ser um gatilho para o desenvolvimento e/ou intensificação de outros sintomas. O estudo também não pôde identificar separadamente os resultados no grupo isolado.

Kaledkiewicz e Szostak-Wegierek. (2018), reuniram em seu estudo 108 mulheres sobreviventes de câncer de mama, que foram divididas em 3 grupos (grupo I, II e grupo controle). No grupo I mulheres que concluíram o tratamento e sem reincidência da doença, no grupo II mulheres que concluíram o tratamento e apresentaram histórico de reincidência. De acordo com os dados do estudo, as mulheres do grupo II eram mais velhas, em comparação com o I e grupo controle. Dos dados coletados, foram avaliados a composição corporal, através do IMC, CC

(circunferência da cintura), CQ (circunferência do quadril) e RCQ (relação cintura quadril). Ambos os grupos mostraram valores superiores para IMC (27,3%) e RCQ (41,67%) e o grupo II mostraram valores superiores para CC (92,0%), CQ (65,38%) em relação ao grupo controle. Foram questionadas sobre os hábitos alimentares, implementados após o tratamento do câncer. O grupo I e II apresentaram um consumo inferior de frutas e vegetais, nozes e amêndoas em relação ao grupo controle, um maior consumo de carnes, leites e derivados, e produtos refinados. Pode-se observar também, que o uso de suplementação de vitamina D, vitamina C e Ômega 3 foram maiores nos grupos I e II.

Com o objetivo de avaliar a qualidade de vida (QV) de sobreviventes de câncer de mama e colo de útero, Huang et al. (2017), observaram as características sociodemográficas, de bem-estar, saúde e psicológicas. O estudo contou com 252 participantes sobreviventes de câncer de mama, 9,92% desse total tinham idade ≥ 65 anos. A partir dos resultados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados EORTC QLQ-C30*,* obtiveram na extensão dos sintomas, maiores resultados para insônia, fadiga, constipação e perda de cabelo. De acordo com os resultados, as mulheres sobreviventes de câncer de mama, apresentaram uma taxa maior em relação a avaliação da baixa QV, pois, parâmetros avaliados como renda familiar, comorbidades/sintomas, estágio do câncer (I e II) e duração da doença, influenciaram no estado de saúde das participantes.

Lowery–Allisson et al. (2017), realizaram um estudo com 200 participantes, onde, 20,5% tinham idade ≥ 65 anos, sobreviventes de câncer de mama. O objetivo principal do estudo foi avaliar o impacto da qualidade de vida e desencadeamento e/ou agravamento de sintomas do sono em mulheres sobreviventes de câncer de mama. Foram usados para coleta, dados sociodemográficos e correlatos médicos. Para avaliação do sono, a coleta foi feita por meio de protocolos específicos, como Índice de Qualidade do Sono de *Pittsburgh* (PSQI), *The Insomnia Severity Index* (ISI) e Escala de Sonolência de *Epworth* (ESS); para avaliar os sintomas associados a qualidade de vida usaram *The Numeric Rating Scale* (NRS), *The Quality of Life Cancer Survivor Summary* (QoL-CS), *The Postmenopausal Estrogen/Progestin Intervention Scale* (PEPI); e para medidas de estresse psicológico obtiveram os resultados por meio do *The Brief Zung Self-Rating Depression Scale* (BZSDS) e *The Concerns About Recurrence Scale* (CARS). Dos achados, maioria branca (88,5%),

empregadas (58%) e possuíam diploma (75%), e estavam na pós-menopausa (81,5%). Dessas mulheres, 54% relataram dificuldades para adormecer devido a sintomas comuns entre as participantes (sudorese e calor noturno). De acordo com os resultados das variáveis psicossociais, para avaliação da qualidade do sono, houve resultados significativos para má qualidade de sono, para ISI e qualidade de vida, estresse psicológico de acordo com o protocolo CARS e para sintomas associados à qualidade de sono com NRS e PEPI.

Majid et al. (2018), objetivaram em seu estudo MyBCC (*Mala Breast Cancer Survivorship Coort*) identificar as características alimentares e o perfil nutricional de mulheres da Malásia sobreviventes de câncer de mama 1 ano após o diagnóstico. O estudo contou com a participação de 194 mulheres, sendo 60 correspondentes à idade superior a 60 anos. As participantes recrutadas tiveram que passar por um processo de avaliação antropométrica e análise do perfil alimentar através de um diário alimentar. Os resultados apontaram que do total estudado, 66% apresentaram obesidade ou sobrepeso e 45% tiveram o percentual de gordura superior ao indicado, notando-se interferência na sobrevida das participantes. Na análise do consumo alimentar, foram observadas alterações na composição, dando destaque para o baixo consumo de fibras e cálcio, o estudo não pôde observar essas alterações de forma isolada de acordo com a faixa etária, para poder identificar a quais grupos etários essas alterações, tanto na composição corporal quanto na alimentação, foram mais presentes.

Kenzik et al. (2015) avaliaram em seu estudo os efeitos da obesidade sobre o funcionamento dos membros superiores e inferiores, pré e pós intervenção de dieta e atividade física de sobreviventes de câncer. O estudo contou com 229 participantes sobreviventes de câncer de mama, e por meio de protocolos específicos puderam avaliar a função física geral a partir da subescala de funcionamento físico (PF) do *Medical Outcomes Study Short Form-36* (MOS SF-36), função de extremidade inferior pela subescalas *Basic e Advanced Lower Extremity Function do Late-Life Function and Disability Index,* sintomas de gravidade pela versão do *Duke Old American Resources and Services* (OARS), mudanças na atividade física do o Programa Modelo de Atividades Saudáveis da Comunidade para Idosos (CHAMPS) e mudanças na qualidade da dieta usando o Índice de Alimentação Saudável (HEI).

O estudo mostrou que apesar da carga de sintomas, esses não influenciaram na perda de peso e mudanças na função física, e que a perda de peso intencional pode estar associada a uma melhora no condicionamento físico, onde, em função da melhora na qualidade da dieta, houve diminuição da fadiga e, consequentemente, uma melhora no desempenho.

4 DISCUSSÃO

Diante dos achados, pode-se observar que os sobreviventes de câncer mama ainda apresentam uma estimativa de sobrevida alta (BRASIL, 2020), no entanto, tem-se uma preocupação com a qualidade de vida geral nesse público, mediante alterações psicossociais, mudanças no estilo de vida, fatores nutricionais, composição corporal e expectativa de vida, em decorrência ao tratamento a que essas mulheres são sujeitas.

Dentre os 10 artigos selecionados, 3 abordaram aspectos importantes sobre o estado psicossocial das participantes, onde as modificações decorrentes do pós-tratamento as direcionaram para mudanças no convívio social, trazendo consigo sentimentos de medo e insegurança, que afetam a qualidade de vida dessas mulheres no cotidiano, contribuindo para mudanças do estilo de vida, com comprometimento maior na alimentação e, consequentemente, composição corporal, afetando o desempenho nas atividades diárias (LOWERY – ALLISSON et al., 2017; HUANG et al., 2017; PISEGNA et al., 2021).

O consumo alimentar, segundo os autores dos estudos, também se tornou um aspecto importante, na análise dos resultados das pesquisas, as participantes apresentaram mudanças na composição da dieta, diminuição no consumo de alimentos naturais (oleaginosas, frutas, vegetais e nozes) e aumento no consumo de produtos refinados, o que influenciou negativamente na composição corporal, além da ingestão de carnes, leites e derivados, e uso de suplementação de vitamina D, vitamina C e ômega 3.

Nos achados, houve resultados significativos para mulheres com algum risco nutricional, seja para desnutrição (com destaque para perda de força) ou obesidade (maioria dos estudos apontaram maiores escores para obesidade), destacando o baixo poder aquisitivo, como preditor para menores percentuais de qualidade de vida. Nas mulheres eutróficas, no estudo de Alves et al. (2019), houve aumento em algumas circunferências como cintura e abdômen.

Em relação aos sintomas, pode-se perceber que dentre os mais comuns em mulheres sobreviventes de câncer de mama, houve destaque significativo na maioria dos estudos para dor, fadiga, ansiedade, preocupação com a reincidência da doença e insônia, impactando negativamente na qualidade de vida. A dor

destaca-se como principal sintoma, e desencadeador dos demais. Em contra partida, o estudo de Kenzik et al. (2015), observou que os sintomas característicos após o tratamento mostraram um ponto positivo em relação a perda de peso, onde, os sintomas persistentes não influenciaram negativamente na perda de peso.

No início do estudo, a hipótese era de que a associação dos sintomas pós tratamento e impacto fisiológico do envelhecimento juntamente com estresse metabólico da doença, fossem contribuintes para prevalência da desnutrição nesse público idoso, e os estudos até então, mostram o contrário, tendo em sua grande maioria um percentual de sobrepeso, obesidade e má qualidade de vida.

As mulheres sobreviventes de câncer de mama apresentam uma alta expectativa de vida, mas, em decorrência da sintomatologia presente no pós-tratamento, lhes confere uma baixa qualidade de vida. Os resultados não puderam ser claros no público idoso sobrevivente estudado de forma isolada, nem especificar as deficiências mais presentes de micronutrientes e minerais. Em síntese, deve-se considerar que se trata de uma população de risco vulnerável tanto em decorrência da doença quanto da velhice, carente de políticas públicas eficientes em saúde, sem oferta de amplo apoio e subsídios sociais necessários a pacientes sobreviventes, como incentivo à um suporte educacional e multidisciplinar para compreender o estado de adoecimento e ajudar na superação das adversidades econômicas, sociais e familiares.

Além disso, capacitação de profissionais para o atendimento de demandas de autocuidado em todas as fases, do diagnóstico ao pós tratamento, em condição crônica ou livre de doença, entendendo as especificidades de cada caso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que após a cura clínica do câncer de mama, há uma incidência de sobrepeso e obesidade, atrelado a isso, sintomas de ansiedade, distúrbios de sono, mudanças nos hábitos alimentares e dor após o tratamento, essa última como precursor de uma má qualidade de vida.

Diante disso, faz-se necessário o auxílio de um profissional nutricionista durante e após o tratamento, para avaliar de forma especifica a melhor conduta a ser adotada nas particularidades de cada indivíduo e obter uma melhor resposta do mesmo ao tratamento.

Mais estudos se fazem necessários com o tema proposto, com o intuito de avaliar quais os nutrientes que ao longo do tratamento com a quimioterapia e a radioterapia, podem estar em carência nessas mulheres, e seus impactos nutricionais na sobrevida e qualidade de vida das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia Cândido; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; HENRIQUES, Heliane Mara Viana; ARRUDA, Soraia Pinheiro Machado; CARIOCA, Antônio Augusto Pinheiro. Avaliação dietética de mulheres Sobreviventes de Câncer de mama segundo as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **Revista de Nutrição.** v. 32; p. e180054, 2019. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e190054 >. Acesso em 14 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em junho de 2021.

CALVÃO, Isabelle Diniz Tavares; JAMBO, Mariana; SILVA, Thaylla Beatriz Maciel. **Manejo nutricional em pacientes idosos oncológicos: revisão Integrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em nutrição) - Centro Universitário Tiradentes-UNIT. Maceió, 2019. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/3731>. Acesso em junho de 2021.

FREITAS, Christian Barbosa; VELOSO, Thiago Casanova Pereira; SEGUNDO, Lenoilson Passos da Silva; SOUZA, Filipe Pereira Gonçalo; GALVÃO, Brenda Sussuarana; PAIXÃO, Phelipe Augusto Rabelo. Prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development.** v. 9, n. 4, p. e192943019, 2020. Disponível em: < https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3019 >. Acesso em junho de 2021.

GUIMARÃES, Rafael Mendonça; ANDRADE, Flávia Cristina Drumond. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **R. bras. Est. Pop.** v. 37; p. 1-15, 2020. Disponível em: < https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0117 >. Acesso em maio de 2021.

HUANG, Huei-Ying; TSAI, Wen-Chen; CHOU, Wen-Yu; HUNG, Yao-Ching; LIU, Liang-Chih; HUANG, Kuo-Feng; WANG, Wen-Ching; LEUNG, Kam-Wing; HSIEH, Ruey-Kuen; KUNG, Pei-Tseng. Qualidade de vida de sobreviventes de câncer de mama e colo de útero. **BMC Womens Health**. v. 17; n. 1; p. 30, 2017. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28403855/ >. Acesso em 23 de nov. de 2021.

KALEDKIEWICZ, Emilia; SZOSTAK-WEGIEREK, Dorota. Praticas alimentares e estado nutricional em sobreviventes de câncer de mama. **Rocz Panstw Zakl Hig.** v. 69; n. 2; p. 175-182, 2018. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29766696/ >. Acesso em 23 de nov. de 2021.

KEAVER, Laura; O'CALLAGHAN, Niamh; O'SULLIVAN, Aoibheann; QUINN, Laiosi; LOFTUS, Amy, MCHUGH, Catherine M. As sobreviventes de câncer do sexo feminino são mais propensas a estar em risco de desnutrição e atingirem o limiar de importância clínica para várias subescalas de qualidade de vida. **Journal of Human**

Nutrition and Dietetics. v.5; n. 34; p. 868-880, 2021. Disponível em: < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jhn.12877 >. Acesso em 14 de nov. de 2021.

KENZIK, Kelly M.; MOREY, Miriam C.; COHEN, Harvey J.; SLOANE, Richard; DEMARK-WAHNEFRIED, Wendy. Sintomas, perda de peso e função física em um estudo de intervenção de estilo de vida de sobreviventes de câncer mais velhos. **Jornal of Geriatric Oncology.** v. 6; n. 6; p. 424-432, 2015. Disponível em: < https://doi.org/10.1016/j.jgo.2015.08.004 >. Acesso em março de 2022.

LOPES, Juliana Viana; BERGEROT, Cristiane Decat; BARBOSA, Luciene Rodruigues; CALUX Nilcisa Maria de Carvalho Tavares; ELIAS, Simone; ASHING, Kimlin Tam; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. O impacto do câncer de mama e qualidade vida de mulheres sobreviventes. **Rev. Bras. Enferm**. v. 6; n. 71; p. 2916-2921, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/reben/a/fDdnNZSczjttnvBDcRrPQFq/?lang=en# >. Acesso em 23 de nov. de 2021.

LOWERY- ALILISON, Amy E.; STEVEN, D. Passik; CRIBBET, Matthew R.; REINSEL, Ruth A.; O´SULLIVAN, Barbara; NORTON, Larry; KIRSH, Kenneth L.; KAVEY, Neil B. Problemas de sono em sobreviventes de cancer de mama 1 – 10 anos após o tratamento**. Support Care Cancer.** v. 25; n. 11; p. 3529-3536, 2017. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28623402/ >. acesso em 23 de nov. de 2021.

MAJID, Hazreen Abd; KEOW, Low Phei; ISLAM, Tania; CANTWELL, Marie; TAIB, Nur Aishah. Nutritional Status of Breast Cancer Survivors 1 Year after Diagnosis: A Preliminary Analysis from the Malaysian Breast Cancer Survivorship Cohort Study. **Journal of the academy of nutrition and dietetics.** v. 118; n. 4; p. 705-713, 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.1016/j.jand.2017.05.024 >. Acesso em março de 2022.

MONTEIRO, Maria Cecília, LAVIANO, Alessandro, PIMENTAL, Gustavo Duarte. Sarcopenia and chemotherapy-mediated toxicity. **Einstein** . v. 14, n. 4 , pp. 580-584, 2016 Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1679-45082016MD3740 >. Acesso em janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Dirce Ribeiro; CARVALHO, Érika Simone Coelho; CAMPOS, Liliane Cunha; LEAL, José Adalberto; SAMPAIO, Estela Viana; CASSALI, Geovanni Dantas. Avaliação nutricional de pacientes com câncer de mama atendidas no Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas, Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência e saúde coletiva.** v. 19. n. 3; p. 1573-1580, 2014. Disponível em: < https://www.scielosp.org/pdf/csc/2014.v19n5/1573-1580/pt >. Acesso em junho de 2022.

OLIVEIRA, Lucivalda Pereira Magalhães; ANUNCIAÇÃO, Taise Andrade; COSTA, Maria Lúcia Varjão. Estado Nutricional de Idosos Oncológicos por meio de Diferentes Métodos. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 2, n. 64; p. 209-215, 2018. Disponível em: < https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n2.80 >. Acesso em junho de 2021.

PISEGNA, Janell; XU, Menglin; SPEES, Colleen; KROK-SCHOEN, Jessica. A qualidade de vida relacionada a saúde mental está associada a qualidade da dieta entre sobreviventes do câncer de mama**.** **Supportive care in cancer**. v. 29; p. 2021-2028, 2021. Disponível em: < https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-020-05698-1 >. Acesso em 23 de nov. de 2021.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; ROCHA, Daianne Cristina; SABRY, Maria Olganê Dantas; PINHEIRO, Luiz Gonzaga Porto. Consumo alimentar de mulheres sobreviventes de câncer de mama: análise em dois períodos de tempo. **Rev. Nutr.** v. 5; n. 25; p. 597-606, 2012. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000500005 >. Acesso em maio de 2021.

SANTOS, Paula Acevedo Souza; CUNHA, Tamires Regina da Silva; CABRAL, Edla Carina; SOARES, Bruna Lúcia de Mendonça, MAIA, Mendonça, BURGOS, Maria Goretti Pessoa de Araújo. Triagem nutricional por meio do MUST no paciente oncológico em Radioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v. 62. n. 1; p. 27-34, 2016. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v01/pdf/05-artigo-triagem-nutricional-por-meio-do-must-no-paciente-oncologico-em-radioterapia.pdf >. Acesso em junho de 2022.

SARTONI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Breast cancer: a brief review of the literature. **PERSPECTIVA, Erechim**. v. 43, n.161, p. 07-13, 2018. Disponivel: < https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf> acesso em maio de 2021.

SCHREIER, Ann M.; JOHNSON, Lee Ann; VOHRA, Nasreen A.; MUZAFFAR, Mahvish; KYLE, Brandon. Sintomas pós tratamento de dor, ansiedade, distúrbio do sono e fadiga em sobreviventes de câncer de mama. **Pain management nursing.** v. 20; n. 2; p. 146-151, 2019. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1524904218301553 >. Acesso em 23 de nov. de 2021.

SILVA, Wallison Junior Martins; FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. Metabolismo Mitocondrial, Radicais Livres e Envelhecimento. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia.** v. 3; n. 14; p. 441-451, 2011. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S180998232011000300005 >. Acesso em maio de 2021.